

Sergio  
1306212

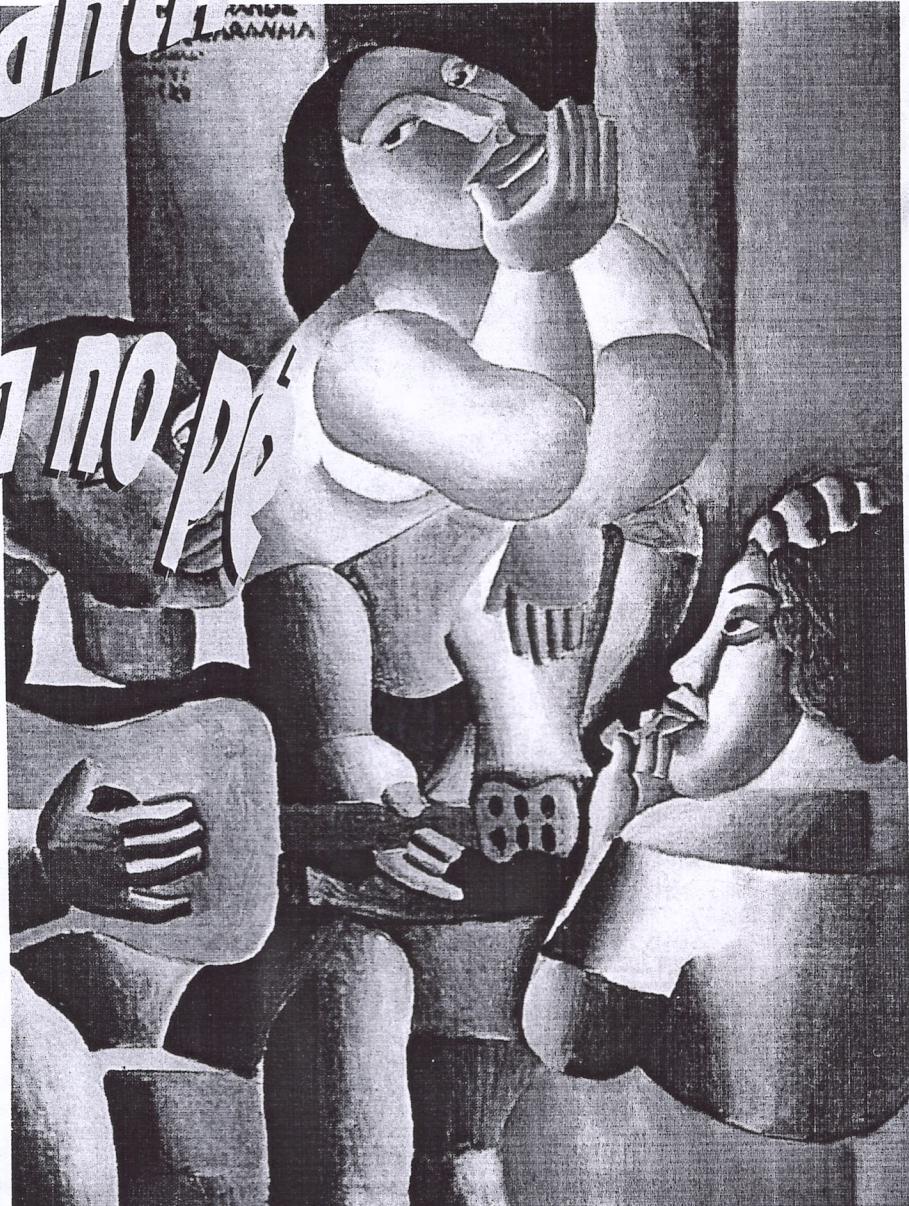
# Di Cavalcanti e a coleção seu sambanôra

O carnaval passou,  
mas a obra deste  
artista modernista não  
passa e faz com que a  
festa colorida fique  
sempre presente entre nós

RENATA SANT'ANNA

**A**bram alas para Di Cavalcanti! Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo nasceu a 6 de setembro de 1897 no Rio de Janeiro. Sua vida e sua obra nos mostram uma grande paixão pelo Brasil e, principalmente, pelo Rio de Janeiro. Várias de suas pinturas foram dedicadas ao samba e ao carnaval, que ele considerava como um espetáculo que unia a arte e o povo. E ninguém pode dizer que existe espetáculo mais brasileiro do que o carnaval. Não é mesmo?

Conhecendo a obra de Di Cavalcanti conhecemos nosso país. Ele dedicou a sua



Samba: obra feita em 1928

vida a pintar o Brasil das rodas de samba, das gafieiras, das mulatas e do carnaval, numa produção que chegou perto de 5 mil obras, incluindo desenhos e esboços. "A nossa arte tem de ser como a nossa comida, o nosso ar, o nosso mar", dizia.

Menino de família simples, com a morte de seu pai, foi obrigado a trabalhar e, graças ao seu talento como

desenhista, entrou no mundo da arte. Di iniciou sua carreira artística em 1914, aos 17 anos, fazendo ilustrações, charges e caricaturas para uma revista chamada Fon Fon. Embora apaixonado pelo Rio de Janeiro, nos anos 20, o artista passou longas temporadas em São Paulo, onde entrou em contato com um grupo de intelectuais, com os quais organizou a Semana de Arte

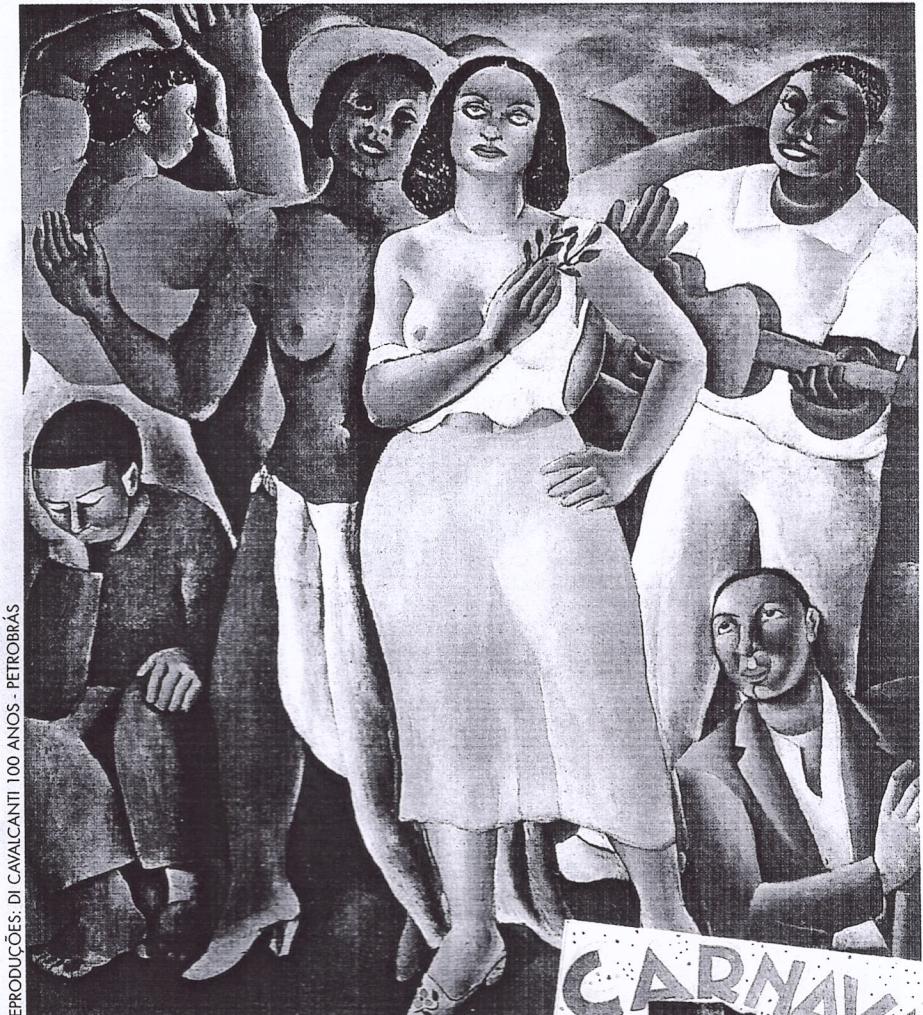
Moderna de 1922. Foi Di quem teve a idéia de realizar esse grande evento no Teatro Municipal de São Paulo, que reuniu várias atividades artísticas como concertos, conferências, declamação de poesias e exposição de arte.

Seus trabalhos participaram da exposição no saguão do Teatro Municipal, ao lado de outros grandes pintores, entre eles Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Lasar Segall. Foi ele também, quem fez o cartaz e o catálogo da Semana de 22.

Um ano após a Semana, Di vai para Paris onde permanece até 1926. Durante sua estadia na capital francesa, o artista conhece importantes artistas como Picasso, Braque, De Chirico e Léger e o contato com esses pintores reflete em sua pintura.

De volta ao Brasil, o artista descobriu as cores, a luz, as frutas, as paisagens e a mulher brasileira. Além de grande artista, Di Cavalcanti também era um grande conquistador. Não é à toa que em toda a sua obra a presença das mulatas é tão grande. Ele adorava passar as noites em bares, onde fez amizades com poetas e escritores e conquistou muitas mulheres, que sustentou com luxo e riqueza. Esse é o Di das mulatas, musas e namoradas.

Di viveu com muitas mulheres, mas, de todas as suas uniões, deixou apenas uma filha adotiva: Elizabeth



O samba, a dança e o povo brasileiro

Di Cavalcanti. Ela declarou em uma entrevista que "Papai era uma tempestade!" Emílio Di Cavalcanti "pintou e bordou".

Durante os 79 anos de sua vida ele desenhou cartazes, cenários para teatro, fez projetos de decoração para gafieiras e bailes de carnaval, ilustrou livros, pintou murais e fez jóias.

Até o final de sua vida o artista manteve os pincéis nas mãos e, escondido de sua filha, pintava quadros que guardava embaixo da cama e dava de presente aos amigos.

Faleceu no Rio de Janeiro em 1976, mas o Brasil nunca



"Projeto para cartaz": guache e pastel sobre papel

vai esquecer o gordo elegante, amante de muitas mulheres, amigo de muitos amigos, carioca até a raiz dos cabelos, brasileiro até o fundo de sua alma.